

Rio Branco/AC, 01 de dezembro de 2025.

Relatório.

- **Assunto:** Mercado de trabalho (população) em Rio Branco/AC.
- **Pesquisa:** Instituto DataControl, de 28/11/2025.
- **Amostra:** 200 pessoas economicamente ativas de Rio Branco/AC.
- **Objetivo:** Avaliação do mercado de trabalho empregador.

1. PERFIL DAS ENTREVISTADAS:

1.1. Gênero:

- a) Feminino (53,0%);
- b) Masculino (47,0%).

1.2. Faixa etária:

61,5% de 16 a 44 anos, sendo 16,5% entre 16 a 24 anos, 24,5% entre 25 a 34 anos e 20,5% entre 35 a 44 anos. Mais 24,0% da entre 44 a 59 anos e 14,5%, com 60 anos ou mais.

Escolaridade:

66,5% da população têm escolaridades concluídas no ensino fundamental (12,0%), ensino médio (37,0%), ensino superior (16,0%) e pós-graduação (1,5%). Em contrapartida 33,5% contam com etapas a finalizar no ensino fundamental (9,5%), no ensino médio (16%) e 8,0% no ensino superior.

1.3. Renda média mensal:

61,5% da população têm renda média de até R\$1.518,00/mês. Outra parcela de **27,0%**, entre R\$1.519,00 a R\$7.590,00, **9,0%** entre R\$3.037,00 a R\$7.590,00; e **2,5%** acima de R\$7.591,00.

02. POPULAÇÃO COM TRABALHO:

83,3% da população de Rio Branco têm ganhos provenientes de atividades econômica remuneradas e **16,7%** se apresenta como desempregada. Da população com atividades econômicas, 35,5% tem vínculo empregatício e 17,0% trabalha sem vínculo, ou seja, 11,5% “faz bico” e 5,5% são empresários. Outra parcela de 12,5% é de aposentados.

Da população com trabalho sob contrato, **71,1%** tem carteira assinada e **28,9%** não.

2. 1. POPULAÇÃO DESEMPREGADA:

Da população desempregada, 44,4% não procura emprego, enquanto 13,3% procura há menos de 01 ano e 7,8% há mais de 01 ano. No mais, 21,1% trabalha “fazendo bico”) e 13,3% é aposentada.

2.2. Tempo médio de desemprego da população na condição:

42,0% da população desempregada procura emprego a menos de 01 ano e 8,7% há menos de 02 anos. Uma parcela de 17,4% sequer lembra o tempo como desempregada e 31,9% está à procura de emprego há mais de 02 anos.

3. Mudança de emprego nos últimos 12 meses.

19,5% da população mudou de emprego nos últimos 12 meses, enquanto 60,5% mantém o mesmo vínculo. Outros 20,0% está desempregada há mais de 12 meses.

4. Distância estimada da moradia ao local de trabalho.

4.2. Para 29,5% da população, é grande a distância entre a morada e o local do trabalho, enquanto 12,0% considera pequena. Outros 15,0% admitem como distância razoável e 9,0% “faz bico”, logo trabalha em locais diversos. Também 34,5% da população não tem vínculo empregatício.

4.3. Meio de transporte utilizado para ida e volta ao trabalho:

27,5% da população utiliza o “transporte coletivo” e 18,5% a moto. Outros 15,0% utiliza o carro próprio e 2,0% a bike. A

pesquisa destaca mais 4,0% que faz o percurso “a pé”. Atualmente 33,08% não tem trabalho formal.

Da população pesquisada, 38,0% não informa sobre emprego fixo, em contrapartida, 21,5% trabalha no setor de serviços e 19,0%, no comércio. Outros 16,5% trabalha no setor público, 3,5% em atividades agrícolas e industriais mais 1,5%, com turismo.

5. Satisfação da população remunerada com os ganhos atuais.

36,5% da população tem ganhos mensais insuficientes para o suprimento das necessidades domésticas e 34,0% admitem satisfação. Em algumas vezes 21,0% admitem ganhos suficientes e 8,0% não tem renda. A parcela de 0,5% não se manifesta a esse respeito.

6. Pessoas que moram numa mesma casa.

A pesquisa aponta que 25,5% das residências de Rio Branco são ocupadas por 03 pessoas e 24,0% por 02. Também 20,5% são ocupadas por 04 pessoas e 13,0% por apenas 01 pessoa. Em 10,0% moram 05 pessoas e em 7,0%, mais de 05.

7. Pessoas que trabalham e participam das despesas de uma mesma casa.

Em 44,4% das residências apenas 01 pessoa trabalha e assume as despesas domésticas. Noutras 39,5% a obrigação

recai sobre 02 pessoas, em mais 6,5% das moradias são assumidas por 03, 04, 05 e mais de 05 pessoas.

Dessas pessoas, menos da metade (41,0%) conseguem poupar alguma sobra de dinheiro no fim de cada mês e 7,0% não sabe informar.

Das pessoas remuneradas mensalmente, 51,5% tem obrigações com dívidas parceladas. Dessas, 49,5% comprometem mais ou menos 30,0%, outras 50,0% assumem parcelas que levam mais de 20,0% dos ganhos. Também, a pesquisa demonstra 70,0% que tem 11,4% dos ganhos comprometidos com parcelas mensais de dívidas, 80,0%, com 10,5% e 00,0% com 6,5%. Apenas 1,0% comprometem mais de 100,0% dos ganhos mensais.

Das pessoas com dívidas correntes, 33,3% tiveram desembolsos no mês passado em valores maior que no atual. Outros 37,5% desembolsaram o mesmo valor e 22,5%, menor. A pesquisa aponta 6,7% que não informam.

Para 54,0% da população com dívidas, o valor a desembolsado mensalmente dificulta a demanda do orçamento doméstico. Entretanto para 43,5%, os desembolsos foram planejados e não dificulta o cumprimento das necessidades domésticas.

Da população pesquisada, 57,5% exerce certo planejamento para uso dos ganhos mensais. Apenas 29,5% não demonstra

essa preocupação. Também há destaque para a população que afirma planejar gastos de vez em quando.

77,5% da população que ao precisar de mais dinheiro para dividas adimplentes busca negociar pelo menos 30 dias para resolver pendência. Outras 13,0% precisam em média de 31 a 45 dias e 9,5%, mais de 45 dias.

Para cobrir 100,0% do valor das parcelas de dívidas mensais, 27,5% desenvolve serviços extra; 24,5% controla mais os gastos sobre os bens de consumo; 21,5% mantém em dia apenas as contas julgadas essenciais; 16,5% buscam empréstimos e 10,0%, simplesmente deixa de realizar pagamentos sobre alguma conta eleita.

É o relatório.